Comedia Famoza
Intitulada
Vencer traiçoens com enganos e disfarcar no querer.

Pessoas.

O Principe Arlindo 1. Galan. ....
Lizardo 2 Galan: ....
Arsenio Velho. ....
Farrapo. Graciozo ....
Florisbella Princeza 1. Dama ....
Laura sua irmá 2. Dama ....
Beatrisa lacaya. ....
Soldados. ....

I. 1750 C. 1795:

Acto 1.º
Scena 1.ª
Bosque

Sahe Arlindo em habito de campo com espingarda e Garrafo

Arl.= Deixame Garrafo, deixame ir por esse Mundo, q já o meu altivo Coração não cabe no estreito carcere desta Aldeia em q me tem creado, e nutrido.

Gar.= Senhor, pode haver loucura mayor do q a tua Ex.ª figuras; vamos nós fazer por esse Mundo sem officio, com q ganhemos de comer? por ventura somos alguns Camelões racionaes q nos sustentemos no ar desta esperança.

Arl.= A hum peito Valeroso nunca faltou aventura.

Gar.= Nem nunca hua barriga vazia teve peito Valeroso.

Arl.= Inda q Artemio (debaixo de cuja obediencia me tem creado nesta Aldeia) nunca me quis manifestar quem sejão meus Pays, eu pertendo saber sahindo daqui; quando o não encontre me intitularey filho da fortuna.

Gar.= Ay, q pais, q queres tão sem ser neto da extravagancia.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Al. = Eu me determino a isto, e para a empre-
zaq busco....

Flor. dentr. = Valha-me os Ceos!

Beta dentr. = Ay quem nos acode Socorro So-
corro.

Al. = Que vozes são estas

Far. = Não ver ir duas Mulheres a
fugirem de hum Leão, q vem descendo
daquelle monte.

Al. = Como me detenho, q lhe não vou dar
Socorro. — — — — — — — — — — Vai-se

Far. = Que farei, ou q vai fazer? Ha maior
tolice, ir buscar hum leão quando de-
via procurar huã arvore em q se tre-
par. = disparão dentro =
Mas q vejo, lá cahio o leão, mas isto
levanta outra vez: mas Alfredo
lhe mete a espada no corpo, eja deto-
do dio com elle de pernas arriba, não
Ouvi ainda assim, q elle era tão
valente, então já podemos andar pe-
lo mundo matando Leões; mas isto
ali vem para mim acompanhando as
duas mulheres, q temião morrer, la-
vendo q estava eu aqui, e meu amo;
para q o leão não fosse mais gente
em dias de sua vida.

BIBLIOTECA … LISBOA

Entra Arlindo sem espingarda
e Florisbella e Beloroga

Flor. = Hoje, gentil mancebo vos devo naõ menos q̃ a vida.

Arl. = Nada a Senhora me deveis q̃ do q̃ vos devo executo. Ay de mim perdido estou, q̃ excellente formuzura! Por cujo delirio o amor esta publicando á alma ser-me impossivel o viver sem aquelles peregrinos refflexos. / — — — — — — a Parte

Flor. = Que gentil prezença q̃ heroico valor, q̃ ainda q̃ revestido daquella tosco, ornatos hoje estaõ attraindo o meu soberano, e altiva vontade. — — — — — a Parte

Barr. = Oh menina, ja q̃ os Senhores estaõ parvoices fallemos nós alguma couza.

Belo. = Eu conversas com Vossé. ollem como he asno, naõ quero.

Bar. = Pois entaõ temos fallado.

Flor. = Quem sois.

Arl. = Hum pobre habitador destes montes em q̃ vivo.

Flor. = Oh seja fora quem esse para esposo buscou! — — — — — — — — — — a Parte

Arl. = E vós Senhora, sois alguma deidade destes bosques q̃ vos deixais esqueis para encanto das almas.

Bar. = E vm será alguma satyra destes mon-

tys q̃ hoje tambem da-se naõ deixa a com-
municaõ para desenquieta çaõ dos affe-
ctos.

Rid. = Deixeme impertenente, q̃ estou ain-
da com o meu medo.

Flor. = Deixai essas finezas fabulozas, q̃ ain-
da q̃ vos adornaõ discreto, vos acredi-
taõ lizongeiro.

Art. = Como chamais lizonja ao infalivel e-
ffeito dos vossos olhos, a producçaõ propri-
dade da vossa formuzura? Bella Z.
taõ Soberana belleza qual coraçaõ o
mais duro senaõ desfará em affectos
e q̃ vontade a mais izenta senaõ....

Flor. = Suspendeivos, q̃ naõ sabeis com quem
fallais, e naõ pertendo o vosso arroj
pretender por atrevido os merecim por va-
lerozo. (Que mal me animo em o repreen-
der.) - - - - - - - - - - - - á parte

Art. = Ainda como chamais atrevimento ao
efficaz effeito da vossa belleza, se offensa
o adorarvos: culpai a vossa formuzura, e
naõ o meu extremo.

Flor. = Que bem saõ estas expressoens finezas no
meu peito, senaõ as contrariara o alteza
da Magestade! - - - - - - - - á parte

Farr. = Ay q̃ elles estaõ ambos fallando en-
tre os dentes. Que historia seria aquella

levar-me a Fidalga, pelos vestidos, e joyas
q̃ traz, mas amo te sem pobre, e sem po-
der, eu naõ sey o q̃ isto dará de si. — — aParte

Bito = Senhora q̃ estamos aqui fazendo, eu
te o negocio de importancia, as veis. Nad
veis o quanto nos temos apartado de donde
aquelle velho nos deixou; como está elle
agora a esperar-nos.

Flor = Dizes bem vamos, e vos vinde encaminhan-
do-nos para a fonte, q̃ esta no fim da Al-
dêa.

Ar. = De boa vontade e vos sirvo, como naõ me or-
denes o naõ ir adorando-vos.

Sahe Arsenio

Ars = Senhora aqui está vossa Altera.

Ar. = Que ouço! Perdido estou. — — — aParte

Far = Oratsima la aquelle piad ...

Ars = Ja tas cansada, como cuidadoso a bus-
cava.

Flor = O ameno deste bosque me attrahio, a q̃
me desviasse de donde me deixastes, e de
pois me fez retirar mais a vista de
hum leaõ, de quem me livrou este vale-
roso mancebo, q̃ ali ves.

Ars = Arlindo como naõ beijas os pes a tua
Altera.

Ar. = Senhor, se eu ignorante, e muito de
atento sem saber rendido — ajoelha

perdaõ, de q. na vossa vysta..., ay de mim
pertur badõ e confuzo me vejo.

Flor.= levantaivos, e tu Arsenio fazeis ja
a diligencia, q. te ordenei.

Ar.= servida estai retirate Arlindo, e tu.

{ Retiraõ-se Arlindo e Barrasio, e
fallaõ a p.te Arsenio e Florisbella }

Ar.= Senhora, tu me mandaste q. trouxesse a
tua prezencia o oculto Principe q. assis-
te nesta Aldea debaixo da minha tutel-
la; pois saibe q. he Arlindo q. prezente
abi vej.

Flor.= Alguem todo o meu Reino tedera em al-
viçaras. * Parti Arsenio ao meu Paço — a parte
a Corte, e ta mand'a logo para Palacio
como meu Esposo q. ja he, e o informa
primeiro do estado q. preciso. Ventura ou
me confesso. — — — — a parte

Ar.= Obedecerte somente trato.

Flor.= Arlindo, muito me tem agradado o
vosso valor, e eu vos estimo muito. Ar-
senio fica com ordem de conduzirte p.a
a Corte.

Ar.= Senhora favor taõ alto naõ cabe
na minha limitada esfera; amor alen-
tate! — — — a parte

Flor.= A vossa valentia, e a vosso amor
levo fundadas as m.tas esperanças. — — Vai-

Ari.= Daqui te naõ apartes Arlindo em q.to acompanho a Princeza. — Vaise

Arl.= Que ouço; na vossa valentia, e no vosso amor levo fundadas as minhas esperanças quaes vejo barradas.

Far.= O que tens de dizer, q̃ ella depois, que fallou com Arsenio de tal vontade teus olhos q̃ parece q̃ te queria comer.

Arl.= Eu naõ sey o q̃ julgue das suas palavras e do benigno agrado, com q̃ de mim se despedio.

Far.= Quereraõ casar comtigo.

Arl.= Loucura he imaginallo.

Far.= Quererá mandarte prender, e matar.

Arl.= Como he possivel, quando taõ affavel me tratá.

Far.= Quererá mandarte dar com hum pao, e mais em mim.

Arl.= Em q̃ mereci eu tanto rigor.

Far.= Quererá q̃ tu sejas seu amante.

Arl.= So o imaginallo he offensa da Mag.e

Far.= Pois eu naõ sey mais o que quererá, ou naõ quererá; q̃ isto he moda ja muito antiga.

Arl.= Eu o espero, q̃ Arsenio me tire de tanta confusaõ.

Far.= Eylo la vem as carreiras o bom do velhinho.

Arl. = Farrasso o coração muyto dizendo q̃ sou venturozo.

Sahe Arsenio

Arl. = Arsenio, dize-me por aquelle amor q̃ sempre como de pay em ti reconheço
Ee certa a ordem de q̃ cuidas para a corte.

Ars. = Antes de q̃ o saibas, Senhor, me has de dar alta Excelencia a mão a beijar. — ajoelha

Arl. = Que fazes Arsenio q̃ dizes? Vos a mim prostrado? Eu, a quem devo o ser q̃ tenho, e como o pay venero. — levanta-o

Ars. = Eu Arlindo et o meu Senhor, e soberano Principe da Albania, e a tua Corôa terá o mayor esplendor na tua cabeça.

Arl. = Que dizes?

Far. = O velho deve estar louco ou logrando a meu amo. — — — — — a parte

Arl. = Por tua vida te explica, e mais tempo me não tenhas confuso.

Ars. = Attende, Senhor ao caso. O Principe de Epiro Segismundo, e Senhor da Albania, q̃ na Corte de Croya passou a eterno descanço, amou nos seus primeiros annos a huma nobilissima Senhora, de quem teve hum gentil menino, cujo parto lhe custou a vida; este foste tu Arlindo, e a tua creação se encarregou ao Alegre-

do doy meios annos: depois ditto casou
teu Pay com Transilvania, e vivendo vin-
te annos com sua Esposa morrerão am-
bos sem deixarem Sucessão, porem no ulti-
mo transito da Vida, attendendo pellos
Estados, e casandose com tres Sobrinhos
Eum dellas Varão: os quaes são Lizardo
Laura e Floribella, a quem pouco tempo
há que vistes, e com mayor direito ao Reino
por ser filha de seo Irmão, e Lizardo e Lau-
ra filhos de Irmãa determinou em fim
teu Pay declarar te por filho, e que casaes
com Floribella fosses Rey de Albania,
e que Lizardo fosse Esposo de Laura, e per-
parandose logo as vodas com igual gos-
to de ambos a tempo que chegou de Ale-
manha Floribella, e sendo vista por
Lizardo começou de de esse instante
a ficar triste, suspenso, e arrependido
do ja previo contrato.

Arl.= Ay ceos como andaes unidos ao amor — à parte

Arl.= Chegou o determinado dia das vodas,
e quando todo o Palacio acompanhando
a Laura amante o esperava felicissimo
falta Lizardo da Corte de Troya dei-
xando a Laura tão offendida, como
irado a teu Pay, o qual abreviandolhe

este pezar a morte, deixou determinado
se decidisse o poder de Albania a ti, e Cloribel-
lla despoiz de casado, e que aparecendo
Lizardo desse a Laura a mão de Esposo, e
quando não observada de todos os insti-
tutos e Estados, e deixando ao Senado
poder para tudo expirou.

Bar. = logo pareceu desgraça de Nello pelo com-
prido. — — — — — — — — — à Parte

Cri. = Apenas se divulgou o falecimento de
Segundo apareceu logo Lizardo publi-
cando, que elle somente devia em Al-
bania ser Esposo de Cloribella, porem
Laura a quem o agravo estimulava o
poder ao seo intento, ajudando o Sena-
do, inda que com pouco efeito, porque
Lizardo grangeando o aplauso do
Povo apelou para o tribunal das
armas publicando que elle somente per-
tendia a mão de Cloribella, e remun-
erava com ti o direito do Estado; e com
este pretexto ajudado do Povo se fez
render de todas as Praças e Castellos, e
já toda a Albania lhe obedece. Co-
rem o Senado para refrear o seo injus-
to furor, resolveo mandar te logo
buscar, e Cloribella desejou de ver
o seu futuro Esposo, fingindo Leoma

Casado vejo a este Sitio, de onde vai muito
satisfeita da tua discripção, o Valor orde
nando q' sem demora te leve á Corte com
o decente apparato.

Ast.= Quasi me parece sonho, o q' por mim
passa.

Sarr.= E a mim quanto ouço me parece bebe
dice

Ari.= Agora Senhor, e filho. / q' o meu amor me
disculpa em te dar este nome. Elle te
vaj meter em hum grave perigo, e para
o poder de hum traidor q' esta possuindo
o teu Reino, e tudo procurará q' a tua Vida
não seja embaraço ao seo intento, mas só
o q' te posso aconselhar q' reunidos o teu
claro engenho de alguma cautella, pois
considerado tão desiguaes as forças, he
credito do Valor vencer traiçoens com
enganos.

Sar.= Eu estou capaz de não me ir meter nessas
debuxos.

Ari.= Senhor olha pela tua vida q' teras me
ter nas mãos dos teus contrarios.

Ast.= Valha me os Ceos he possivel, q' quando a
bro os olhos acho a minha grandeza cer
cada de tantos perigos, e quando a Fortu
na no tempo q' menos o imagino a
me concede huma tal doce esperança

ao meu amor he acompanhado de tantos impedimentos, ay de mim!

Asl. = Esta q̃ dizes Barrazio.

Bar. = Eu Senhora digo, he hum caso muito forte, e pode hum remedio muito breve, e ainda mais breve, q̃ alto he, q̃ nos deitemos a cuidar nelle doys outros annos.

Asl. = Eu nem hum caminho descubro em tanto embaraço.

Bar. = Pois eu já o achey.

Asl. = Qual he.

Bar. = Tirando o q̃ somente pertende nam he q̃ a Senhora Florisbella tê de amar

Asl. = Isso he o q̃ intenta.

Bar. = E o remedio nao quer, q̃ ella te dê a ti amar.

Asl. = Sim.

Bar. = Pois entam esta claro o remedio.

Asl. = Em que!

Bar. = Pois ella nao tem duas mãos dê alma a outro, contra a ti, e assim fas o jogo a ambos ainda q̃ fique aleijada.

Vozes dentr. = Por essa tardança q̃ vay ter ao Prado.

Asl. = Arsenio q̃ gente he esta?

Ars. = Estes sao teus Vassallos, q̃ te vem buscar.

Asl. = Pois recebe-os com hum

Ars. = Estes são Medicos q̃ vem ao teu serviço.

Al. = Quando Ee o riz.co grande discorre melhor a necessidade q̃ o discurso.

Pri. = Diz bem vamos.

Far. = Eu tambem me vou meter em forte trataða, porem quando o perigo Ee mais da marca melhor servem as pernas, q̃ os braços.

Al. = Entre impossiveis te vi
O Floris bella adorada
Primeiro em seres amada
Por ser igual o venci;
Outro merito daqui
Mais lustro ao meu amor
Que Ee da razaõ origor
Oh crueldade invincivel
Pois vencendo Eum impossivel
Outro me despoy mayor. . . . Vaise

Scena 2ª

Campo com vista da Cidade
Sahe Lizardo e Soldados.

Vozes dentr. = Viva Lizardo, viva.

Liz. = Amigos e Soldados meus sabeis, q̃ o tentar eu o Reino de Albania naõ Ee pela ambicaõ da Coroa, sim pela gloria de ser Esposo de Floris bella, o Senado, e o Palacio todo esta esperando por meu Primo, para q̃ com ella se desposse, e eu para impedir este casam.^to vos trago obedientes ao meu mando,

e assim estareis promptos, porq̃ com a minha espada, e vosso esforço, ou Erade Floriibella ser m.ª Esposa, ou Ead e quem intentar impedillo experimentar o mayor estrago.

Hu Criad. = Senhor, ceo indicio dq̃ vos Eay E bastante indicio, teu Primo vay chegando a Palacio.

Liz. = Elle tem sem duvida, retiraivos comigo, fortuna em ti confio a minha fele-cidade - - - - - - - - - - - - - - - - Vaise

Scena 3.ª

Salla de Pallacio

Sale Floriibella Laura Arlind.
Arsenio Deldrogga e Farrapo.

Arl. = Deme V. Alteza a beijar a sua ne-vada mad.

Flor. = Os meus braços Primo, recebad tanta ventura.

Laur. = Dilatem, Primo, a V. Alteza os Ceos o dominio com a vida.

Arl. = Seja a coroa formosura admiracaõ das idades.

Far. = Deme tambem V. Alteza o q̃ se costu-ma dar a beijar a pessoas taes como eu.

Flor. = Vens muito bizarro.

Far. = Isto tudo devo a hum boticario meu amigo, q̃ me deu estas receitas de Ga-

lam, e medicina, q̃ se eu ainda nam esti-
vesse bom, q̃ seria a cabar de curarme.

Pedro = Um senhor Garrapo aindo a Cura a
matto.

Garr. = E um senhora Pedro q̃ ainda me
Cura a Porta. *Tocaõ dentro a rebate*

Flor. = Que estrondo militar he este!

Dentro. Liz. = Cercai todo o Palacio.

Ari. = Senhora, estâ portodas as partes este Pa-
lacio cercado de Soldados, e he Lizardo
quem os manda, e alguma traiçaõ pro-
metem.

Ar. = Meu Primo traidor, senhora? He impossi-
vel, pois aonde ha sangue nosso naõ
cabe traiçaõ.

Sahe Lizardo

Liz. = Naõ cabe, porem cabe a diferença de qual-
quer, q̃ intentar tirarme a mim a vida.

Flor. = Ay Ceos, q̃ notavel perigo. - - - *aparte*

Ar. = Oh quanto sinto naõ ter lugar de noti-
ciar Florisbella o engano q̃ determino.

Liz. = Valeroso Arlindo, q̃ bem esse teu sem-
blante me informa da tua grandeza;
eu sou teu Primo Lizardo, a quem toda
a Albania com voluntario rendimento
offerece a sua Coroa, e de todo seu poder
estâ de posse: e eu agraçado a Floris-
bella, ao effeito q̃ faria na minha

alma a tua formozura o pode ilu=
minar pelos seus reflexos, eu por tua
belleza morro, e só me sustenta a vida
huma esperança, esta Vós tu agora a
tiraramos, e ostinado aisto se compende em
comprimento do testamento de meu Pai
como seus alvedrios porem boys casarz
dessedispor delles, os q fazem testamen-
tos dispoem das suas Vontades e não das
alheias, e ordenar meu Pai, q eu quando
amo a Floribella me case com outra,
nao he fazer o seu testamento, he dispor
o meu á sua Vontade: em fim, qd.
desta razão não houver Tribunal q me
ampare, apelarei para a força de to-
do o poder q Albania me offerece
e a aisto estou resoluto, quatro mil
soldados me seguem, eu não venho je
desta Floribella, so vim rogarte
q com ella não te cases; e qd. isto al-
cance, goza tu o Trono de Albania
e de todo o Reino!

Laur.= Ah ingrato, e pouco atento - - - - - á parte

Ast.= lizardo teu vano engano....

Flor.= Suspendeivos, q a mim responder me to-
ca, e quem vos disse lizardo q quando eu
não case com meu Primo vos fique a Vós
esperança de obrigarme? Julgajvos ma

tad regeio, q vos admitisse fallando
a minha Prima huvera as leys de cavallei-
ro, e de amante Pois advertí, q ainda do
meos desprezos vos acho indigno, e se vós
reprovais o querer meu, e o dispor da alheia
Vontade, como intentais impedir a minha
Como vos haveis de livrar do titulo de trai-
dor tomando as armas contra a loira Ha-
Belinda. Pois advertí, q estais impossi-
vel a vossa esperança, q se para casti-
go vosso nao houver outro remedio mais
q despojarme da vida, eu o nao duvida-
ra executar.

Liz. = Tudo isso vos quero soffrer, mas nao q
outrem....

Al. = Vende mao, q se o vosso intento he defen-
der as vontades, eu tambem tenho a minha
independente desta contenda. / Ol
Ceos, já he forçozo o meu fingimento
ainda q muito receyo o nao ter noticiado
delle a Floribella. - - - - - - - a parte

Paraliz. = Eu, lizardo, vos affirmo, q estou vi-
vendo tao arrebatada em sua formu-
zura q pouco ha, vi nao meus olhos, e
toda a alma tenho prostrada aos seus
pés.

Para Flor. = Eu senhora perdoaime q como
esta violencia he por culpa do destino,

em nada vos offendo.

Flor.= Que ouço! ay de mim! — — — — aparte

Arl.= Em fim esta incendio q̃ arde em meu peito he a belleza de Laura; q̃ a ser preciso para merecella Laura depor der a Corôa, ue de boa vontade a renunciara.

Liz.= Permitime Principe obejarte os pes pelo alento q̃ dyste ao meu amor.

Flor.= Que he isto Ceos! q̃ escuto! Como hum frio cadaver me deixou tão repentino lance — — — — — — — aparte

Carrac. Arl.= Pois como he possivel Arlindo....

Laur.= Prima não passeis adiante, q̃ a mim ti me toca o responder-lhe

Arl.= Sem mim estou, não sey como fingir proprio! — — — — — aparte

Laur.= Arlindo, pouco tempo ha, q̃ ouvistes a resposta q̃ minha Prima deu a Licardo por pertender a sua mão com desdouro da minha pessoa, pois sabei q̃ essa mesma vos dou, com advertencia, de q̃ tão offendida me acho dos vossos affectos, como dos desprezos de Licardo, para cujo castigo, quando me faltem as armas saberá o fogo das minhas iras despicarme, vingando me de seus intentos — — — Varia

Tyr. = Aquella já vai ardendo - - - - a parte 10
Flor. = Entender, aqui já q ignorante, com ingrato me desprezas, q eu busque, em quem em preque a minha coroa, e a satisfaçaõ da minha vingança.
Tir. = Primo, o meu braço, e a minha espada te seguraraõ o respeito, inda q seja contra o poder do mundo.
Art. = Grande cautella foi a de Artino - - - a parte
Tar. = Ora naõ entender q meu amo cravado asno - - - - - - - - - - - - - - - a parte.
Art. = Naõ me atrevo a estar mais tempo em presença de Floribella vendo a offendida cirada - - - - - - - - - a parte
P.ª Aliz. = Vamos Primo, q eu comvosco temo.
Flor. = Ceos q he isto q vejo.
Tir. = De diante q mais eu logo voltarei a la tisfazer te adorada Floribella — Vaõse e Artino
Art. = Naõ podia buscar melhor caminho para a sua segurança - - - - - a p.te Vaise
Tarr. = Todas estas damas ficaõ feitas hum vinagre - - - - - - - - - - - - - - Vaise
Dello = Olhem a violencia com q o tal Tarrapo se recolheu sem fazer caso de mim - a parte
Flor. = Que leijto q me succede, quasi naõ dou credito ao mesmo q sinto, ao falso, ao ingrato Artino.
Dello = Senhora naõ te afflijas.

Flor. = Morro todas desesperanças aqui te peço pa-
ra perdoares os meus pecados até que queiras
estar sem mim.

Deld. = Eu me vou Senhora pois nos males de
amor mais lastima a consolação que
proprio achaque. — — — — — — Vai-se

Flor. = Será isto, q me acontece illusão da
fantasia. Eu não vi a Arlindo? Não
merecendo eram as suas prendas? Não foram ex-
pressões amantes? Pois como desprezada
me vejo.

Sahe Arlindo

Arl. = Fingindo hum esquecimento me apar-
tei de Lizardo por dar aviso a Flo-
ribella do meu fingido desdem.

Flor. = Arlindo tornais a repetir mais offenças?

Arl. = Senhora eu posso offender aquem
adoro? a quem entreguei a alma?
Floribella adorado bem, não repararas-
tes, q estavão os meus olhos desmentin-
do as minhas palavras, não advertis-
tes, q era isso em mim cautella para
poder te defender vencendo traições
com enganos, sabe pois q me vali desta
industria para colocar nas tuas mãos
o sceptro, e meter a teus pés teu traidor.

Flor. = Ceos q escuto? Será certa esta fortuna?
Pois vejo acordo no peito equivocado

aproximad a pensão com o preito posto a ... 11

P.ª Me. = Arlindo q̃ dizes.

Arl. = Que sou leal amante de Florinda bella

Flor. = Como he possivel, se eu do teu amor duvido.

Arl. = Isso sera tirarme a mim o conhecim.to

e não teres olhos ao poder, sabe q̃ os desprezos

forão fingimentos para te offender

e agora são as veras com q̃ te adoro.

Flor. = Ainda duvido muito Arlindo.

Arl. = Porque Senhora.

Flor. = Porque receio ser certo o primeiro conhe-

ço te infiel, e se acredito, q̃ foy fin-

gido, sempre me fica razão para te-

mer, q̃ poy tam então fingiste, po-

deras tão bem fingir agora.

Arl. = Semelha crueldade continuas, sera obri-

garme a q̃ publique a minha fé, porq̃

antes escolho a morte, do q̃ estares duvi-

dosa da minha confirmeza. — — Quer ir-se

Flor. = Ay Arlindo espera; tarde vem meu

Espirito.

Arl. = A minha alma solicita essa ventura

Flor. = Eu pertendo fazer com essa cautela

Arl. = Para assegurar a tua crõa, eu me vi

forçado fingirme amante de Aurora

Flor. = Pois não o fingirei com excesso.

Arl. = Isso sera ~~deitar~~ ~~tudo~~ a perder.

Flor. = E o contrario não he darme a morte

Arl. = Hum desdem fingido offende.

Flor. = Sim, q̃ amor he menino, e se atemo-
rriza com qualquer sombra q̃ veja.

Arl. = Senhora eu merecero, naõ chegua este
falsario a entender o novo amor.

Flor. = Com temor fico.

Arl. = De que?

Flor. = Do que vai a fingir.

Arl. = Naõ desmente a minha fé.

Flor. = Aurentate q̃ sinto pareço

Arl. = Vante pois q̃ permita a sorte lo-
grarem se taõ doux laços

Flor. = Amor o ordine como poderoso Rey. — Vaõse

Acto 2.º

Scena 1.ª

Salla

Sahe Sarrapo e no deypois Belbraga

Sarr. = Ora naõ ha couza como he ter ocu-
paçaõ em Palacio, q̃ até os mais de-
zejados parecem taquilhos, naõ
o digo por mim, porq̃ eu nada devo
aos enfeites, quando da minha propria
origem nasci franco de todos o qua-
tro costados. Naõ preciso os mais
per de sapatos de tromba porq̃ trom-
budos saõ elles e a natureza naõ

riquestad as minhas pernas demeio derollo, quando deremrollo dos joelhos como dous tamis, a mim ta carecem nad precizão de pincerias, quando tenho duas cadeiras como dous alguidares, e quead mete mandad vir cabelleiras de França quando tenho duas orelhas como duas galinholas, em fim todo eu sou o exemplar da franceria. -- Passa

Beltrega ao pano.

Belt. = Ay q̃ ceberteanda o tal Garrapo - aparte

Gar. = Estou capaz de ter segd.º Narcizo.

Sale Beltrega

Belt. = Porque senhor Garrapo.

Gar. = Porq̃ eu de mim para mim me estou namorando de si mesmo.

Belt. = Entad tem muita razad nisso mas cadaqual busca o seo semilhante.

Gar. = Esta nad te agradas de mim

Belt. = Pela ridicullaria alguma couza me vay agradando, e nad digo o gosto de o ver para rir hum bocado.

Gar. = Basta basta, nad venhad os favores tanto em cardume, pois nad sei em qual hade empregar a fiigada agradecimt.º

Belt. = Ainda mais merece a sua jumentice

Gar. = Pois semais mereço dame a tua rubicunda mad.

Beto.- Naõ dou favores rubricando, aq.m
somente pertende o verde
Car.- Ja te entendo q agora estas mecionado
esperanças.
Beto.- Como sejaõ de agno, pode ficar com
ellas. - - - - - - - - - - - - Varia
Car.- A rapariga he mesma Catrina naõ per-
tera e Catolica como todos os diabos.

Sahe Arlinda e Arsenio

Arl.- Arsenio todo o socego e o poucedo meu
estado em ti confio. Recom brevidade
leva esta carta a el Rey de Hungria meu
Tio, para q promptam.te me venha so-
correr, pois meu inimigo tem o ba-
lança cercado, e o lemõ todo da sua
parte, e nem sempre da sua parte
pode durar o engano, com q o tenho
entendido.
Ar.- Pois eu ja parto p.a Hungria.
Arl.- Vai q no entanto Eu irei proseguin-
do no meu fingimento.
Ar.- O Ceo te ampare de taõ cruel tira-
nia. - - - - - - - - - - - - Varia
Car.- He preciso estudar as ferias para
me desquitar com ellas.
Arl.- Que fazes aqui Carrapato.
Car.- Ay Senhor ca estava taõ bem.
Pois eu naõ esperava pois amor me

tem posto Eurys antes tão tormentos, q
nao emxergo nada.

Ar. = Effeito sao q' causa ena cruel rapaz

Far. = Comings ao, q ella me fas muito fav=
res, e muordeiso cadie por outros dados

Ar. = Eu muito, porq os favores sao os mais esti=
maveis bens.

Far. = Della sorte tenho eu perdido mais de vin=
te outrinta mil cruzados.

Ar. = Nenhum dinheiro iguala a estima
cao de hum favor.

Far. = Tanto vale. Ora eu porei escritos pelas
esquinas, para q' me restitua quem os
tiver achado. Mas senhor ahi vem Li=
zardo.

Ar. = Deme o ceo valor para q' possa conti=
nuar em tao rigoroso engano.

Sahe Lizardo

Liz. = Senhor!

Ar. = Que ha de novo Lizardo.

Liz. = Que esta no jardim donde elenta as
flores a tua formoza Laura.

Ar. = Sereis de seus raios amante girasol.

Liz. = Poisi ostenta a tua fineza, q' eu poss=
ivei na minha.

Far. = Como aqui de nada sirvo vou estudar
respostas amorosas. — — — Vaise

Arl. = Vamos pois sahir-lhe ao encontro. Vaõ-se

Lir. = Vamos.

Scena 2ª

Jardim

Sahe Laura

Laur. = Somente no solitario deste Jardim acho alivio as minhas penas, quando entre dous ingratos vivo amada, e aborrecida, e tanto de hum me offende o agrado, como do outro a inconstancia.

Sahe Lizardo

Liz. = Senhora.

Laur. = Mas quem aqui entrou.

Liz. = Quem aconselhando vos a vossa conveniencia vos noticia des que aqui vem o Principe Arlindo adorar a vossa belleza, e que por V. A. despreza a Florizbella, me parece tendes lugar para o agradecimento, e muito mais quando com amado vos offerece hum Reyno.

Laur. = Muito me offenderá se outro me dera este conselho, porem ouvindo-o da vossa bocca, tudo me parece falsidade.

Liz. = Mas como elle chega, das suas finezas observeis melhor os seus effeitos, e eu por melancolia desde me aparto.

Sahe Floribella e fica entre
os bastidores

Flor. = Para aqui vem Arlindo, e esperarey
occulta ocaziaõ de lhe fallar.

Sahe Arlindo

Arl. = Naõ posso encontrar a Floribella — aparte

Liz. = Senhor, ali esta Laura, fallalhe q̃
eu aqui occulto te assistirey.

Retirase e fica entre os Bastidores

Arl. = Forsozo he agora o fingir, e dito foy naõ
estar aqui Floribella, para naõ ou-
vir as suas offensas. - - - - - - - aparte

Pª Laur. = Senhora taõ temeroso como amante
chego a vossa prezença.

Flor. = Que he isto, q̃ ouço. sem duvida Ar-
lindo ama deveras a Laura porq̃ se so-
ne fingido serlhe só na prezença de
Lizardo e naõ agora q̃ esta so com ella — aparte

Laur. = Naõ prosigas Senhor, nenhũ tem razaõ.

Arl. = Alem mas tem razaõ adoradora a vossa
formozura

Flor. = Ay de mim, certa he a m.ª desgraça — aparte

Laur. = Senhor, eu ate agora suspeitava, q̃ esse
agrado era fingido, ou por lizongear
a Lizardo, ou por outra qualquer cau-
za, mas agora q̃ vejo as veras, com q̃
me affirma Vossa Senhoria, quero, q̃ ainda

miad creio, pois desprezar a formusura
de minha Prima, e a pore d'elum dignos
por amor de mim, não he de ginio tem tanto
juizo como V. Alteza, enclaro q. seja
Verdadeiro o seo amor lhe afirmo que
esta tão longe de ser acerto como eu
estou da minha estrella.

Al. = Contra o coração profsio porq. me esta
ouvindo Lizardo - - - - - - - - a parte

Pa. Ma. - Em fim tão cruel estais!

Laur. = Sempre hei de ser a mesma

Al. = E eu tão bem em amarvos com a mais
constante fé.

Laur. = Assim intenta o vosso amor.

Al. = Adorar o vosso desdem, inda q. padeça
a violencia dos vossos rigores.

Flor. = Ay cruel! E dirás q. he isso fingido - a parte

Laur. = Pois conhece já a sentir los, e n.a admeti-
gue V. Alteza q. isso será desesperar me - Vai se

Al. = Atraz de Vós me levão as m.as penas.
Vai p.a a seguir e encontra a Floribella

Flor. = Donde te levão traidor!

Al. = Ay de mim! senhora, adverte, que
Lizardo está alli occulto.

Flor. = Tão bem isso queres fingir agora!

Al. = Callate Floribella por tua vida não
ouça.

Flor. = Tudo saõ cautellas teus falso.
Art. = Valhame o Ceo reparar em q' arrisca todo o segredo.
P. Liz. = Lizardo.

Sale Lizardo

Liz. = Q q' me ordenais!
Art. = Tens ouvido a Laura!
Liz. = Estaõ a ouvir bem, porem alguns sinais colhegi de seu rigor.
Art. = Parte para q' te ponhas a fallar com mais vagar retirate, e tu proprio guarda a porta do jardim, para q' fique ausente.
Liz. = Dizes bem, eu vou depressa, e logre se o teu amor. — — — — — — — — Vaise
Flor. = Para q' saõ ingratos essas cautellas — — Sale
Art. = Senhora, espera ate q' te perca de vista.
Flor. = Que hei de esperar. Valha fementido, traidor!
Art. = Senhora q' pertendes, q' eu faça contra hum bravo inimigo!
Flor. = Mais temo eu ingrato as tuas falsid.es q' as traiçaõ de todo o Reino. Almas fingir cruel enganoso, nao acompanharem com a doçura das palavras a ternura dos olhos. Quando o amor he fingido, esta o semblante desmentido as expressoens das palavras, mas seguirse a ruina.

dade nos olhos hum affeito nascido
da alma este he adorar com todas as
veras Arlindo, se amas com firmeza pe-
ço me empenhas em tua aleivosa espe-
rança.

Al. = Suspende Senhora o teu zelo, e advertе
q̃ me desesperas, sesta sabes q̃ fingio,
para q̃ consernas o fingir bem, podi-
isso he culpa do engenho, e nao do amor.
sabe Senhora q̃ eu estar por e sto-
sencio amarrado das de Hungria em
seu socorro, e armas para tua de-
fesa, pois se em mim tudo o contrarias
enganos contra as traiçoens de Lizardo
em q̃ me culpas.

Flor. = Em q̃ tudo os vejo, como sao au-
mentos para a minha suspeita.

Al. = Que importa q̃ falle a boca, se ja le-
ga o coraçaõ.

Flor. = Isso he o q̃ eu nao vejo.

Al. = Mas o discurso assim o deve entender.

Flor. = A alma primeiro usa dos sentidos
q̃ das potencias.

Al. = Pois Senhora, q̃ queres q̃ eu faça

Flor. = Que nao finjas mais com Laura,
pois me causara a morte, e onde se
pode mudar perdera tudo omais

Al. = Pois Senhora, eu te obedecerei; vuite

naõ vinha Lizardo, e teve ja fallando
commigo, qd.° lhe prometi buscar amante
a palavra.

Flor. = Primeiro me hades dar palavra de naõ
fallares mais a Laura, nem ainda vella.

Al. = Como queres q' eu acabe a cautella

Flor. = Fingindo retiros nascidos de hum desgosto
te pode servir de discupa.

Al. = E se eu acaso a encontrar?

Flor. - Usar do Silencio por queixa.

Al. = Pois senhora aceito; q' eu te dou palavra
de naõ lhe faller mais

Flor. = Por assim queres faz deixarme!

Al. = Mais naõ esperes, q' arrisque a ventu-
ra q' consegui a minha firmeza.

Flor. = Senhora, e dessecontente vou. . . . Vaise

Sale Lizardo

Liz. = Oh Lizo! q' Lizos vem mais olhos.

Al. = Ay de mim perdido estou, q' Lizardo
ouvio fallar comigo precizo me será fin-
gir outro engano . . . . à parte
Pode haver maior violencia de q' es-
torvarse me a ventura q' consequio
a minha firmeza.

Liz. = Eu ainda a ouvi

Al. = Pois vede se tinha razaõ de me queixar

Liz. = Muito, nos esforçemos q' haveis de
casar com ella.

Arl.= Bem teremedio ou o meu perigo. — a parte

Liz.= Poy senhor, aqui me espera; q entro a fallar-lhe, e quando nao a torna Ven-cer de outra Sorte a hey de obrigar.

Arl.= Nao lizardo, antes nisso erres, porq profiar nisso he augmentar mays a sua dureza.

Sale Laura e fica entre as Scenas

Laur.= Arlindo, e lizardo falando em par-ticular! daqui occulta saberey seo seo amor he fingida cautella dos dous. — a parte

Liz.= Poy, senhor, contra o meu poder nao he resistencia; toda la Albania está da minha parte, e Seu com bom be-lla cuto; laura aceita o teu amor, e para isso o milhor remedio he usar da Violencia; eu tenho preparado gente; para q esta noite com esta gente; roubemos a bonitabella de Ca-tella e vou para me casar com ella, e assim o teu amor, com meu teremedeo.

Arl.= Oh ceos! q Escuto q escuto, bom reme-dio para a minha pena.

Laur.= Ay de mim, certo he o seo amor, porem o preciso he a traicao q inten-tao, vou depressa dar aviso a minha Prima! — a parte e Vaise

Liz.= Que te parece?

Art. = Ah/ de mim na verdade q̃ se naõ fora o perder agora a Floribella a trava naria este inimigo apunhalado, porem a mais discreta vingança he esperar q̃ o tempo me dé ocazioens de satisfazer a minha ira - - - a Parte

Lis. = Deixame senhor ir determinalo já.

Art. = Esperai, Lizardo, (ai infelis de mim.) a Parte Naõ he milhor persuadilla, e convence lla com a razaõ!

Lis. = Pois tu naõ vez q̃ isso he augmentar a sua dureza.

Art. = Assim he, mas neste particular he meyo mais suave do q̃ aquelle que intentas. (Deme o valor sofrimento para naõ deitar a perder tudo.) a Parte

Lis. = Pois eu entro a fallarlhe.

Art. = Esse he o caminho mais decente, q̃ eu approvo.

Lis. = Eu vou: aqui me espera. - - - Vaise

Art. = Sem alma fico; e ter de sofrer a minha pena: q̃ elle entre a fallar a Floribella, temo q̃ os meus zelos o vejaõ; naõ será possivel, eu o sigo - - - Vaise

Scena 3ª

Patio de Palacio com hua ou mais janellas lado tarrasso com seus alforges

Carr. = Ora aqui vou eu ser esta forma de amor a
ver s'a onda q' fui escuro e bastante frio
de acaso prove falar com a minha Bel-
droega; pois aqui fica a sua janela
e sinal q' ella hey foy q' Eu estou espe-
rar; q' nisso ella mostro o quanto tem
Cuorzoed os peito de desfluxos amorosos
ora vamos. — — — Escurra
Muito mais quando elora nao estar ella
esperando, mas perdoemos lhe por esta,
o q' importa he, q' ella me faça bem
favores, q' aqui trago os ut forças p.
os guardar, pois me diz meu amo, q' va-
lem muito, e eu q' tenho tido Eu comper-
dido ate agora, q' menao aproveitas
dellas! Vamos continuando na escura-
dura — — Escurra

Sale Beldroega a janella

Beld. = Ah Carrapo.
Carr. = Todo virtuoso, mas q' estarrapado
Bel. = Ha muito q' esperas
Carr. = Ha tanto, e com tal tormento de
gosto, q' me parece isto mais peniten-
cia dos amor.
Beld. = Todos estes martirios sofre quem
finamente ama.
Carr. = Basta q' tão penitentes tão as am.

Beto. = Naõ ha duvida q̃ assim se precisa
para merecerem.
Far. = Para merecerem o que.
Beto. = Huma albarda, q̃ he o premio, q̃ tẽ a q̃m
quer bem; e vós naõ lhe mereceis já albarda
senaõ tambem Cabresto.
Far. = Isso he favor.
Beto. = Sim pois o duvidas
Far. = Visto isso ca aparo os alforges.
Beto. = Para que.
Far. = Para naõ se perder o dinheiro q̃ valerá
Beto. = Valerá trinta mil cruzados.
Far. = Grus certidaõ do Contrasta.
Beto. = Ora ahi vay hum ajuste.
Far. = Outro favor. Pois esse tudo e empregá-
lo em sevado.
Beto. = Agora vos quero fazer outro bem prd.
Far. = Esperay q̃ primeiro quero abrir bem
os alforges, para q̃ caiba
Beto. = Estaõ já preparados. Pois ahi vay.
Far. = Esperay naõ o deitay com muita for-
ça, q̃ como he grande, e de rijo, pode
me romper os alforges.
Beto. = Naõ receis isso; q̃ ahi vay de vagari-
nho.
Meu Farrapo eu mui queixo
Para amante naõ tens preço
Eu confesso q̃ esmoreço

Porte ver feito hum barroso.
Nos dos viventes hum traço
Com feitio, e traje de homem
Bem sei q̃ de amor transforma
E a vontade diço autor
De alcançar teu traço ver
Da sorte q̃ teus o nome.

Far. = Bem dizes tu, q̃ era hum desaballado favor, q̃ enchendo-me o alforge, me encheu tãobem as medidas, e tal seo ser, q̃ estou já dorrado deste tombo.

Beto. = Tudo isso; e muito mais merece a tua carnelice.

Far. = Outro mais. Divagar com isso q̃ vindo juntos podem hus esburrachar os outros.

Beto. = Ora queres agora q̃ te descubra hu segredo.

Far. = Pois não. Dize-me minha Betroiça racional.

Beto. = Mas has de prometer não dizer nada a ninguem, q̃ como he fraqueza minha não quero q̃ saibão as minhas fraquezas.

Farr. = Prometo, q̃ em tudo virando as costas cu meto hum a rolha rabona

Beto. = Pois sabes o q̃ he. queitinho muito somno, e vou me deitar, com bem te

amante. —

Far. — Naõ ha mulher mais sem cerimonia, exaqui os lenços, fitas, tudo os comprimentos na conversa e foy certa no despedir-se, e naõ como outras, q̃ estando tarde sem fallarem guardaõ para a despedida duas horas de conversa: ora vamos guardar os favores q̃ a amante vieraõ os lucros dados. o certo he q̃ vou tambem favorecido, q̃ já naõ preciso pedir o mo-lho.

Scena 4ª

Antecamera

Sala de Floribella e Laura

Flor. — Prosegue Laura, q̃ dizes

Laur. — Que he grande o teu perigo.

Flor. — Perigo meu. De q̃ forma.

Laur. — Pertende a Vossa Alteza de tirar-te rou-bada do Palacio para casar comtigo, onde ninguem se lhe oponha; esta noite he o determinado praso do teu perigo, vê tu agora como has de remedia-llo, naõ seja elle fortuna a tua conveniencia.

Flor. — Como forçoza. Pois q̃ sucedesse lograr elle a sua traição fallaria pur elley naõ haveria venenos. Como me desse

amorte amim propria

Lauer. = Prima q̃ ali vem Lizardo, ura de alguã Cautella, q̃ Eu adiferá mais prompta — Vaisse

Flor. = Ay de mim, em grande perigo estou: e o remedio, q̃ lhe encuntro E vencer trai-ções com enganos, assim o resolvo.

Sahe Lizardo, e logo Arlindo o qual fica entre as Scenas

Arl. = Aqui está Floribella sob rigores, a morrer me determino, seja o traidor me motivar alguma offensa. — — á Parte

Flor. = Lizardo, as entradas aqui!

Liz. = Não venho Senhora a pedir-vos com-respondais amante aos excessos de q̃ m.
não logro a vossa graça, só venho ad-vertir-vos q̃ toda a Albania está su-jeita ao meu braço, e q̃ já não posso tolerar as affrontas, com q̃ pagais a minha attenção decorosa, e se-mentando me zelos, as desprezos com mal-tratais: sabeis Senhora, q̃ de Ar-lindo não Eu vejo de ver a sombra, e q̃ Eu de usar do meu poder; pois me falta já o sofrimento, não estranheis a vi-olencia, quando occasiona o vosso ri-gor e ...

Flor. = Bastá Lizardo. / Amor permitime

agora esta fingimento / - - - - à parte

P.elle = Vos direis q amais. E quereis obrigar com asperezas em lugar de affagos. O amor he huma suave escravidade, e naõ he sua soberba arrogancia, propriedade de vosso genio: e eu vos ensino o modo de agradar-me, proseguir em querer-me, e para que vos corresponda, buscai caminhos, q me agradem, e naõ violencias, q me escandalizem. / Ay Arlindo perdoa-me, pois para evitar hum perigo falla a boca o q contradiz a alma. / - - - à parte

Arl. = Ah Ceos piedosos, q he isto, q tenho ouvido. Morto estou, o he falça - - - - à parte

Lis. = Convencido estou senhora de querer em tal notoria razaõ e cessarem meus zelos, os q tanto importa ao meu amor, porem eu vos dou palavras de q com hum tal soffrimento no meu querer, q possa merecer o vosso affecto.

Flor. = Isso será acertar o caminho da corres-pondencia.

Lis. = Tanto esse favor melhora a minha ventura, q naõ quero mais esperanças

Flor. = Mas com huá advertencia q haveis de guardar segredo. / Digo isto por ...... os zelos de Arlindo / - - - à parte

Arl. = Ay de mim infeliz. Que mais no-

toria traição — — — — — — a parte

Lis. = serei a imagem do silencio

Flor. = Dir idiotas por não cauzares alguã nota

Lis. = Todo serey obediencias — — — — — Vasse

Flor. = Estas tudo as q̃ voz importão.

Arl. = Espera traidor espera — — — — — Sahe

Flor. = Espera rigoroza! Detemta Arlindo aonde vais.

Arl. = Apublicar a tua falcidade, e a esse traidor, amatar, ou a morrer: e ainda q̃ a sua lado esteja toda a furia do Deos Marte saberá romper a minha espada acompanhado dos meus zellos.

Flor. = Espera e advertte Arlindo.

Arl. = Attende: q̃ reme embaraças, eu mesmo me darei amim a morte.

Flor. = Sabe q̃ por ti mesmo fingi as ouvites

Arl. = Fingido, e encomendares lhe o Sacre do. He falço; e assim morrão meus inimigos, e a sahia toda a Albania o meu amor.

Sahe Liçardo

Lis. = Que he isto Senhor. Diz q̃ te queixas.

Arl. = Ja' a minha vida de nada importa isto he o opporme eu a tua traição!

Flor. = Que penas — — — — — — — a parte

Lis. = Eu traição. Que dizeis Srey.

Flor. = Estão me agora hum engano. — a parte

Flor. = Lizardo como Arlindo quis em ninha prezença entrar a fallar-lhe, e como meu respeito não sofre q. a minha vista repubtique, os preceitos amartes, sendo q. a minha atenção o não embaraça, la hirdina q. tu adoravas, Lucrecia, q. ouvindo ella com furia zelosa se queixa contra essa traição.

Arl. = Eu não quero, que...

Flor. = Que dirás! seras tão pouco atento q. alem de não respeitar-me queirais desmentir-me! Pois q. eu digo, q. Lizardo não le a verdade.

Arl. = Sim senhora, q. menos importa a minha vida, q. a vossa atenção.

Liz. = Como atua vida! Pois era crivel q. o meu amor se opposesse ao teu desejo.

Arl. = O reles amo a perdoar.

Liz. = Antes aos teus pez pusera a minha cabeça.

Arl. = Eu a porei e a tua pessoa. - - - a Parte

Flor. = Vamos Lizardo para o meu quarto.

Liz. = Vamos; segura esta a victoria de meu amor, quando ella adora tanto a Lucrecia - - - - - - - - - Vai-se

Arl. = Não cuides, q. vou satisfeito.

Flor. = Vaste Arlindo, não occasiones ou-

tro riso.

Arl.= Como queres, q̃ eu vá com tanta pena

Flor.= Não rabes Arlindo q̃ sou teta Esposa.

Arl.= Essa doce palavra me assegura.

A meu amor ditozas esperanças.

Flor.= Só neste fingimento, esse procura

darte de mim eternas esperanças

Arl.= Feliz mereceu tudo o q̃ venture

Flor.= Se acertera do firme em mim alcanças

Ambos.= Não temas de tirardo os falsos danos

Vencerão nossas traições os nossos enganos.

Acto 3.º

Scena 1.ª

Salla

Sahe Garrapso e Pedrosega.

Ped.= Isso nem é ser amante, nem solicitar eu com favor.

Gar.= Vá llamar o Leio pois q̃ mais queres, q̃ eu faça?

Ped.= desvelar-se por mim.

Gar.= Pois menina eu até agora me alluminava com vellas, mas com esse teu gosto, q̃ me das velle, de hoje por diante usarey de candieiro.

Ped.= Não é isso tonto.

Farr. = Pois o que?
Neto. = Que te negues ao sonno.
Farr. = Eu nunca me costumey negar a ninguem, mas eu dormirey sobre isso, e te darei reposta.
Neto. = Ora és hum louco desproporcitado.
Farr. = Mayor desproposito foy o teu, q̃ me atiraste hontem á noite com aquelle favor grande, com tanta força, q̃ me rompeste os alforges, e com torneaduras se me cahiram todos pelo caminho.
Neto. = Quaes alforges?
Farr. = Os q̃ eu tinha, pois a mim parece-me, q̃ quando peguey nelles naõ estavaõ rotos; porem em cahindo para tirar de dentro os favores naõ achey nenhum, porem vi hum buraco por onde se sahiram elles q̃ me atiraraõ.
Neto. = Já sey q̃ Vocé costuma deitar os meus favores em sacco roto.
Farr. = Naõ he erro, q̃ aquelle ultimo favor grande, he q̃ os arrombou.
Neto. = Ora já conheço, q̃ és hum amante de alforge!
Farr. = Que importa isso?
Neto. = Nada, naõ mais, q̃ deitar os meus favores para traz das costas.

Garr. = Calate, q eu trarei os para os guardar.
Beto = Qual, já menos serve amante, q anda com alforjes.
Gar. = Porq razaõ, menina.
Beto = Porque me está representando acuen-cias.
Gar. = Antes te enganas, porq nisso melhor mais q agradecer.
Beto = Em q Eleiçaõ.
Gar. = Em q trazendo os alforjes, amo como quem tudo pede, e quero como quem vay dellamente.
Beto = E simples eu me despeço, e me vou, p. q veja teu amo. - - - - - - - - Vai-se
Garr. = Espera, q naõ sei como mehade ha-ver contigo.
<u>Sahe Artino e Ricardo</u>
Art. = Que fazes aqui Garrayro?
Gar. = Nada Senhor, estou chorando o perder Esta alforja de favores q importava mais de hum milhaõ.
Art. = Pois retirate daqui.
Gar. = Segredinhos temos: vamos ver o encon-tro a Beltrocega - - - - - - - - Vai-se
Art. = Pertendendo com hum engano acau-telarme no caso q Ricardo tenha noticia do caso, q meu tio me

mandar de Hungria, pois agora me dis-
serão q chegarão a vista do Palacio. — à Parte

P.elle = Eu tirando tanto aviso, q chegou de Hungria Em socorro q se tomaõ mar-
dou buscar.

Tir. = Pois bq temos: o ElRey de Hungria Esta
vio, q vio Ella, q tu se ajuda a tua parte
contra o Senado.

Arl. = Isso he bq Eu desejava.

Tir. = Mas espera, q ahi vem Floribella, meu
verdadeiro, e tu fallalhe no meu amor, e
no q amas a Laura.

Retirase Tirando da Corte q fique
a frente de Arlindo a Sala
Floribella

Flor. = Boa ocasião alcanço, em achar só a Arlindo,
de quem me quero certificar se he
certo o socorro q dizem chegara de Hun-
gria. — — — — — — — — — — — — à Parte.

Arl. = Em q aperto estou, ay demim: Pois
não posso dar aviso a Floribella,
q Tirando nos escuta, por estar fronteiro
a mim. — — — — — — — — — à Parte

Flor. = Arlindo com que encargo se divirtes a solidão d'este acaso!

Arl. = Que dizes senhora, q pertendes, ou q
intentais!

Flor. = Isso dizeis! Quando sabeis q o corren-

te detida crescendo as agoas corre
mais violenta, e vão a verter nesse
ardente monte, que occultando no cen-
tro as chammas quanto mais opprimi-
do tanto mais ellas respirão os incen-
dios. Pois quando considero animan-
tão o crime, espero de que te admires
que rompa do silencio agonias do lou-
rio, e sou monte, que nos ultos encoberto
em nutro o ardente, co fogo que a tua
vista respira e corre.

Al. = Ha perigo mais estranho do que esta [illegible]

P.ª ella = Senhora sem receio a [illegible] o vosso
respeito, pois quando sabeis que sou
fino amante de Laura, o que podeis es-
perar que vos responda he que não vos
entendo.

Flor. = Que he o que diz, senhor, tão desgraça-
mada e confusa! Ah ingrato! Ah fal-
so traidor!

Al. = Cuidado vai seguido. Do que ouvi [illegible]

P.ª ella = Que se senhora, não sabeis muito
bem que somente a Laura adoro? Pois
que podeis de mim esperar.

Liz. = Confuso discorro, não é este o caminho a [illegible]

Flor. = Ah falso! ah tirano! Agora mi desprezo
[illegible]

Al. = Que loucura de [illegible] pela tal paixão a parte
termina [illegible] em minha [illegible]
dizendo que [illegible] os perdi para
[illegible] [illegible] [illegible] e
amante, pois o peregrino sugeito que
[illegible] [illegible] [illegible], os meus
olhos correspondem meu ingrato
a [illegible], o qual os publicará o meu
afecto, em um [illegible] [illegible]
[illegible] a [illegible].
Galin. = Vou [illegible] [illegible], pois talvez
meu [illegible] [illegible] meu afirmo. Vaise
[illegible]
Flor. = Ah amor, que bem vejo Luzinda não
estava [illegible], elle fingia pelo
perigo [illegible] [illegible] tinha [illegible]. a parte
Luz. = Senhora [illegible]...
Flor. = Não sejas [illegible], que nada me dizes
pois bem advertes a minha [illegible]
[illegible], e somente [illegible]
zelos por castigo, que nada me dizes
pois bem advertes a minha [illegible]
[illegible], e somente [illegible]
zelos por castigo da tua arrogancia
[illegible] bem amado [illegible], já
[illegible] amante [illegible], que nem
[illegible] nem [illegible] [illegible]

nitto condenarmeis, pois nao vem
... derroga o testamento
de mea bio. y dysta sorte commenda
vos ojuiuado. f — — — — — a Parte
Liz. = Deffendovos Senhora, ajuntay.
Flor. = Nad estou agora para attenderos
labirinthos, q cuidaveis previnias — Vaise
Liz. = Oh Ceos! q he o q tenho ouvido. Floris
bella, favorecerme tao depressa e
com tal mudança! Sendo q̃ nao he ser
pertender ganhar os desprezos de Arlinda,
possivel será, porem custar ella adizer
lhe tao seguramente sinceras ternuras
q elle estava lá, sendo q elles estavao
logo, com tudo he indicio manifesto;
de q ha aqui algum engano, ay de
mim, se Arlinda finge por converter
de ambos, e q ama a outra. Disse com
ouvida muito assegurarse de mim:
o indicio he grande, o caso he com
notavel perigo; e assim muito me im
porta prevenir toda a cautela,
e attento, para nao perder o troco: q
com Floribella vou logrando: porem
Arlinda torna a este sitio, e hua vi
dysta me occorre para desvanecer
o seu contento.

Sahe Arlindo

Al. = Lizardo q̃ tendo passado com Floribella

Liz. = dey para me assegurar nesta ventu-
ra, q̃ estou esperando me revelles q̃ tu
lhe manifestaste em segredo, q̃ o amor,
q̃ tens a Laura he fingido, para com
isso assegurares a tua mão com alvoroço
porem eu, Senhor, bem conheço, q̃ isto
foy cautella do teu engano para
enganares o Senado, e por isso ella du-
vidoza do teu amor entrou a fallar-
te, porem offendida do teu desprezo,
affirma, q̃ ha de ser minha esposa.

Al. = Que he o q̃ dizes, Lizardo!

Liz. = Isto Senhor, he q̃ na verdade tem suc-
cedido.

Al. = Que ouço. Ay de mim! sem alma estou! — à Parte

Liz. = Deroto tem perdido a luz, sem duvida
He certo a minha suspeita. — — — à Parte

Al. = Ah he impossivel! Ainda não creio!
Mas como posso duvidallo se ella sabe
o nosso segredo, e q̃ despedindo o segredo
nosso amor, e de signo como podia
ser fingido! Oh ceos! sem consolo? — à Parte

Liz. = Que dizeis Senhor!

Al. = Porem seja certo ou não, sempre o negar,
He o conselho mais seguro — — — à Parte

Ba. = Lizardo isso he hum engano, q̃ te

25

Floriibella tal dimulerá suppeitore
de ser o meu amor incerto, ou a con-
cetura de hua ira para apurar em
a verdade, e para q tu saibas a certeza
do dito, eu publicarei em Palacio
como he falso, e q fomenta a beura
dora.

Liz. = Valhame o ceo, se aqui houvera algu
fingimento em sabendo ella ainda
q estava descuberto, nao havia ne-
gallo totalmente contra hum q
tao certa testemunhe como Floris-
bella, sem duvida falsa he a mi-
nha suppeita: mas tambem pode
ra ser, q elle cautelozo o negue
Ay de mim, em grande confuzao
me vejo. — — — — — — a Lesta

Al. = Lizarte, vem comigo, q desde ago-
ra pertendo fazer demonstraçao
do meu amor, para desmentir a tua
suppeita.

Liz. = Isso senhor, he o q mais do q. ante
creyo; e antes te suplico q guardes
nisso segredo, para q Florisbella
nao entenda q fazes ostentaçao de
seus favores.

Al. = Eu farei o q for importante ao so-
cego do teu dezejo.

Fir. = Pois eu me vou a prevenir festejos
com q̃ celebrar a minha ditta.

Arl. = Pareceme muito justo.

Fir. = Antes vou obrar q̃ guardar estar
preparado para todo o ajuste; deyxa
aqui nao está o Arlindo, vai pensar
com q̃ o siga a minha conveniencia — a parte

Arl. = Agora q̃ me vejo só espectarei com tan
to as minhas queixas: oh sorte avara
Florisbella cruel! oh esperanças
enganadoras, mas agora se augmenta
mais a minha dor, pois vejo q̃ a m.ª
Edmunda vem a este sitio.

e sahe Florisbella

Flor. = Arlindo q̃ vejo só ao Arlindo nao me
atrevo a fallarlhe pois nao sey se
alguem nos ouve — a parte

Arl. = Aqui tornais senhora, só p.ª augmen
tar a cruel tormento da m.ª morte
ja basta, pois de todo já acabou a mi
nha esperança.

Flor. = Bem diverso dizendo estes ou
vidos; pois Arlindo continua
em fingir queixas de mim, q̃ agora
mais o acredito prosseguir com
no engano. — a parte

Fl.lle = Arlindo basta agora essa queixa
perturbando a tua ... q̃ ... firme

no teu intento foy porq̃ duvidaῦa
do Voςςo amor, porem já agora q̃ co-
nheço q̃ só Ella voς merece, o meu affe-
cto o naõ impede, e aςςim voς quizera
ῦ uniῦ juntamente

Arl: = logo he certo q̃ a lizardo amaῦ.

Flor: = Selle deve querer, q̃ ama constante,
porq̃ elle naõ está inconstante — á parte

Pa. ella = Cõ duvidaῦ dito, naõ volo diῦe p.
a minha ira, ao Voςςo delicto; quizera
ῦ Voς, q̃ me ofendeςςeis ejecutara
da Voςςa boca hum desprezo.

Arl: = Iςςo imaginaςte. He poςςivel q̃ ao Se-
rey saber lizardo naõ comunicaςte o meu
intento! Naõ viςte q̃ foy fingir, p.
q̃ o traidor naõ continuaςςe o desprezo
daς noςςas esperanças. E quando naõ o
fizeraς he ingrato, o teu amor taõ pou-
co firme q̃ naõ esperaςςe outro escarme[n]-
to hum ao menoς merece a appelaçaõ de
ser ouvido.

Flor: = Preduzo hoje; q̃ ouço dito, q̃ Arlinda
diz naõ ofenço por lizardo, eu naõ al-
canço este enigma. — á parte

Arl: = Bem sei foreis vencida q̃ offirecem
dyς hedaõ me a morte, poiς morra eu
e morra o traidor ...

Flor: = Ay Arlinda q̃ diῦ. Eu naõ te entendo

do, nem sey se finjo, ou se te queixas,
Diz quem nos Ve, ou quem nos ouve.

Al. = Não há quem nos ouça, nem quem
nos veja, mas q̃ o meu dezengano, e o
teu rigor.

Flor. = Pois se ninguem nos escuta, dizeme
Altindo, mas q̃ sim não estas desesperado.
ou q̃ estas fingindo.

Al. = Eu fingir, quando confesso q̃ já quero
a Lizarda.

Flor. = Não advertes q̃ o dizes por me parecer, q̃
nos estava ouvindo, agora q̃ sey que
não esta confessarei, q̃ o mentes.

Al. = Espera Senhora, q̃ digo. Pois sejo to
confessey, para q̃ revelaste a Lizarda
o segredo em q̃ consiste ant. ...

Flor. = Eu! Pois imaginas q̃ podia caber na
mente em tenção serro tão impossivel.
Muito com essa suspeita me offendes.

Al. = Ay, Floribella se isso he certo, já o
meu amor te pede q̃ perdoes mas o em-
penho em q̃ estamos he peyor.

Flor. = Porque

Al. = Porq̃ he de tal sorte, q̃ elle já está ajus-
tado, e medisse por se certificar, e le
forçoso a acceitalas me degrossiço q̃
nos esperava sim recatarla já.

Flor. = Ay de mim! Em tantas duvidas

me deys pedey. Naõ he melhor, q̃ te atre-
pery com a ausencia.

Arl.= Vaite agora, q̃ á noite irei ao Jardim
fallarte, ete na janella me espera.

Flor.= Eys remedio busca ao teu pesiguo.

Arl.= Lá direi correttamente, vayte, q̃ ja a anun-
cea o sol vay augmentando as som-
bras.

Flor.= Que rigor.

Arl.= Que tyrania.

Flor.= Adeus Arlind.

Arl.= Adeus.

Amb.= Ah quem ja lograra
Esta esperança feliz. — — — — — Duetto

Scena 2.ª

Jardim como de noite
e Sale Farrapo

Far.= Aqui venho aturar o pedaria amoro-
zo de vosso esposo fallar a minha Hetoro-
za, a noite esta bastantemente es-
cura, e fria, e me parece q̃ naõ direy
couza com couza, poys por causa da
escura naõ atinarei com os conceitos a-
gudos, naõ atinarei com os conceitos a-
morosos, por amor da enregelada do ar
estarei muito frio nas finezas, mas a-
nimo, q̃ os trabalhos foraõ feitos para
os homens, e naõ para os burros.

Liz. = Sem socego vivo, inquieto discorro, a
luz incerta q tenho de Belinda me faz
naõ socegar, e assim toda esta noute
perguntarei este jardim, para ver
se encontro mais motivo ao meu re-
ceio.

Tar. = Agora q me faltava estar dentro
eu outro amante, q tambem tivesse de
rondar, q supponho q estará uma esparto
e em trezentos pedaços.

Liz. = Oh se a ventura esta noute me livrasse
de tantas duvidas.

Tarr. = Quem me dera encontrar para aqui
alguem tunante, q mesmo esta de
[illegible] havia fazer em cabeça
de Luiz, q esta capaz de o cegar com
trinta, ou quarenta tomcas q a poz
me aparecessem.

Liz. = Algum temerario engano para aquella
parte ouvi rumor.

Tar. = Oh se a desgraça trouxe agora por aqui
alguem miravel, iriam direito a
elle como hum rayo.

Liz. = Hum vulto diviso reconhecerey [illegible]
Vreu-me.

Tar. = Que digo como hum rayo como hum
coryso, e diria elle, oh maganaõ, a tre=

vido insolente, villaõ — gritando

Liz. = Quem he q̃ anda aqui:

Gar. = Ay desgraçado demim, estou a es-
pirar. — a parte

Liz. = Quem he responda.

Gar. = Eis aqui o q̃ fas Beldroega, ay lla-
ttamentos.

Liz. = Naõ torna a falla quem he:

Gar. = Naõ posso Senhor, espere, deixeme
tomar a respiraçaõ.

Liz. = Ou falle, ou morra.

Gar. = Espere Senhor, q̃ eu bem morro por
fallar, mas tenho hum nó aqui na
garganta, deixe, q̃ em resgatando
fallarey.

Liz. = Vou com esta espada lhe abrirey eu
hum bom no peito.

Gar. = Naõ faça tal, q̃ me deita a perder a po-
bre huma boca q̃ tenho na cara me
causa tanto trabalho q̃ sera de mim
se V.m me abre outra no peito Eis por-
que.

Liz. = Ol insolente, cobarde zombado q̃ lhe
digo morreras.

Gar. = Tenha maõ naõ me mate pela sua vi-
da: ay pobre Garrano, q̃ Eis fica
detodo esfarrapado.

Liz. = Quem he? Vm he Garrajo criado da Arlinda.
Gar. = Sim senhor, pois Vm não me vio.
Mas tem razão, q seguro estas tanta.
Liz. = Vem ca q pois aqui?
Gar. = Q Vm tudo eu responderei. Mas depois que eu me fui com a Princeza, até ver se me posso ir embora. — a parte
Liz. = Não me respondes.
Gar. = Hade Vm dizer alguã cousa a alguem?
Liz. = Não, bem sabes fallar seguramente.
Gar. = Pois a senhora Florisbella me disse, q esperasse, q ella logo vinha fallar me não sey em que.
Liz. = Logo ella tem tornado aqui.
Gar. = Deixemo nos destas parvoices, me tudo esfallar, mas se Vm quer ficar fazendo as minhas vezes, eu me vou q ja não posso aturar o frio — Vaise
Liz. = Que sera isto? Sem duvida pela Princeze espera aqui, retirado me certifi- caréy do meu receio.
Sahe por outra parte Arlinda.
Arl. = Gente tenho sentido no jardim, e não me atrevo a sahir de onde estava, mas desejára conferir com Florisbella o modo de segurar a tirar-

poys te ssego Eu daqui ser mais seu toro
sy tuuras omeu estado, chegando
mais facil: o meu exercito esta ávis-
ta do Palacio esperando a min das
ordens, mas tirado este demido re-
ceo, muito temo esta ultima lance
da Ventura.

(sahe Floribella a huma janella)

Flor. = Com gosto, e temor espero Arlindo;
porem quem vejo alli vejo: vires
tu Ee ille Arlindo.

Ir. = Estas tam duvida Ee Floribella
fingires e Ver. (a parte)

Pa. ella = Eu sou a Senhora.

Arl. = Hum homem diviz junto aquella
parte ~~de~~ de mim quem seras, ou
viris ou fallas.

Flor. = Arlindo grande ventura foy o vir-
tud dessa ma o meu socorro de ttuon-
gua bem sabes q agora mais pre-
ciso Eu prender esta noite alizardo
cuns tem porta, conhecendo te com
para, confio no bom socorro.

Arl. = Que ouço, agora de todo me confesso
perdido, he este Lizardo, em Eu Sora
perdi os cuidados de tanto tempo. (a parte)

Ir. = De grande perigo sahi, ventura

— Vou o fingir-me Arlindo. — — — a parte
Flor. = Arlindo para esta outra me jardim
sinto passos, mas melhor e de não arris-
car o segredo — — — — — Saira
Liz. = Quem esta aqui — — — — —
Arl. = Lizardo he, infallivel será a minha des-
graça. Floribella julgou que commigo
fallava; aqui o ultimo remedio he mo-
rrer matando. — — — — — a parte
Liz. = Naõ ouve. Quem vay alli.
Arl. = Porem valhame o engenho nesta oca-
zião — — — — — — a parte
Florbelle = Hay por ventura Vm o Sr. Arsenio.
Liz. = Arsenio sou, quem o pergunta.
Arl. = Pois naõ me conheces que sou Celio. Estas
aqui com esta descanço. Manda ella dizer
Arlindo que sayas depressa deste jardim
porque Lizardo entrou nelle, carrega o
ouvio intento sabe que chegamos com
gente que trazemos.
Liz. = Ay de mim que ouço. Fingirme para a-
veriguar tudo. — — — — — a parte
Florbelle = E onde esta o Principe Arlindo.
Arl. = Sahio pela porta ultima do Palacio
e junto della te esta esperando occul-
tamente com dous cavallos para ir
contigo juntarse com a gente para

se prender Lizardo.

Liz. = Ah Ceos! se ella me escapa perdido sou;
com toda a minha guarda vou atrás
della o prazo; de muito me servio o
teu aviso, e em hum instante me vou de
mora. — — — a Parte

P.ª elle = Vay direito, que espero que eu já vou — Vai-se

Al. = Este engano me livrou de tão evidente
perigo: agora sey tereis o silencio me
importa. — toca hum Clarim

Mas o he dito, que este he o sinal da che-
gada de Arsenio, pelo quarto de Ata-
ribella posso sahir sem perigo; agora
verey o traidor prostrado o teu atre-
vimento. — Vai-se

Scena 3ª

Pateo de Palacio

Sahe Lizardo

Liz. = Ay de mim tarde cheguei já, em gran-
de ~~perigo~~ vivo estou, Pois Atalanta se
ausentou, e Espero que me falta o meu
amo, antes que elle chegue com a sua gente
pois já a manhã vay aclarando. Oh
infeliz sorte

Sahe hum Soldado

Sold. = Senhor já não podemos escapar da
morte, ou da prisão, a tua guarda ...

ca degolados.

Lir.= Que Leonor diz, Oh cruel fortuna ainda podemos fugir.

Ald.= Difficultoso he pois de todas as partes estamos cercados.

Dentro Arlindo

Arl.= Aqui esta o traidor morra.

Tod.= Morra, morra.

Sahe Arlindo Arsenio e soldados.

Arl.= Suspendei-vos, não o offendais, contentai-vos, retirai-vos todos, e tu Arsenio guarda essa porta.

Ars.= Obedeço. Retiraõ-se

Arl.= Lizardo sós estamos, mas não advertindo vingar-me da tua traição, só quero dizer-te, que nos empregadores de Floribella e como a tua tirania me impedio o conseguir a minha esperança, fingi e soffri, que tu te aclamasses Rei a minha custo porem agora te advirto que esqueças Floribella, e apartar da minha Coração com esse [illegible] desembainha, suponho que não seja Arlindo seu amante de Floribella. Empunha

Lir.= Suspende o valor que [illegible] para não [illegible] os meus erros, e assim mais os teu brio, que eu tive pudesse merecendo, isto basta para

alcançar o teu perdaõ, e ad tem aos teus
pes.

Arl: = Suspende, e chega aos meus braços
q nelles com o Primo, e comigo te re
cebo.

Sahem todos

Flor: = Ja me parece Arlindo, q me podes
chamar tua sem disfarce de alguem
enganar.

Arl: = Sim: mas primeiro q eu alcance este
venturozo troffeo, hade Laura q
ahi vez per esta liçaõ.

Fur: = Senhora, teatua piedade se satis-
faz com me confessar ignorante
ate agora eu o publico, e te peço per-
daõ, e juntamente amaõ de Esposo.

Laur: = Tudo te concedo — Delhe a maõ.

Arl: = Agora a tua pertendo o meu amor
adorada Floribella.

Flor: = Esta he; e com ella alcanço doce
fim a tantas penas — — Delhe a maõ

Fur: = Eu tambem reclamo ja q ate agora
estive comigo inteiros enredos,
naõ queriria ficar tambem nos ma
trimonios, e assim peço para meu espo
zo esta Bellonia.

Arl: = Eu te concedo.

Tur. e Agora illustre Congresso
(Pois na nobreza te exaltas.)
Que perdoeis nossas faltas
Humildemente te peço
Foy do nosso amor excesso
Que as laures merecer
Hum Victor queira ter
Pois virtus em amantes damnos
Vencer traiçoens com enganos
E disfarcar no querer.

Fim.

AD.